

O IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NO DIAGNÓSTICO E NA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

COIMBRA; Camila Rodrigues¹, CARVALHO; Agda de Freitas², NASCIMENTO; Carolaine Ferro do³,
BARROS; Danielle Vieira de⁴, MOURA; Karolyne Oliveira⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é a neoplasia de maior prevalência nas mulheres no Brasil, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, com isso é crucial diagnóstico precoce com intuito de obter-se os melhores prognósticos e o menor risco de mortalidade associado a essa patologia. O Ministério da Saúde adota como estratégia de rastreio a mamografia (MG) a cada 2 anos em mulheres entre 50-69 anos. Nesse sentido, destaca-se que na Pandemia do vírus Sars-CoV-2, conforme informado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no início da pandemia houveram interrupções nos serviços essenciais de saúde, de modo que a maioria do efetivo médico foi direcionado aos serviços de urgência e emergência culminando na suspensão de exames e consultas ambulatoriais eletivos, o que tem grande impacto no rastreio precoce de CM. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre a redução dos exames preventivos em 2020 e o aumento da mortalidade, nas regiões brasileiras, por câncer de mama nos anos seguintes. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de caráter quantitativo, transversal e descritivo realizado mediante o uso de dados acerca da mortalidade extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) durante o período de 2019 a 2023 e as informações sobre as mamografias extraídas do Sistema de Informação ao Câncer (SISCAN), pelo período de 2019 a 2023 os quais estão disponíveis ao público. Por fim, os dados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o auge da pandemia do vírus Sars-CoV-2, houve uma queda acentuada de 39% no número de mamografias realizadas (de 3.068.804 para 1.868.352) no Brasil. No sudeste houve a maior redução porcentual das mamografias, sendo 40,9% comparando 2020 com 2019. Tal queda pode estar atrelada ao isolamento social e ao receio da população em frequentar unidades de saúde, além de uma sobrecarga do sistema hospitalar. Posteriormente, houve uma retomada no número de mamografias realizadas, atingindo em 2023, 3.556.534 mamografias totais no Brasil. O Nordeste foi a região que apresentou recuperação mais lenta no acesso às mamografias, pois somente em 2023 houve uma quantidade maior que os níveis pré-pandemia. No que tange à mortalidade no Brasil por Câncer de Mama, houve uma estabilização dos dados no período de 2019-2021, contudo, a partir de 2022 houve um aumento significativo, chegando a 20.399 óbitos em 2023, sendo um aumento de 11,5% em comparação à 2019. Em comparação regional, as regiões com maior prevalência das mortes são o Sudeste, com 46.277 óbitos no total, seguido do Nordeste. Diante dessa conjuntura, nota-se uma forte relação entre a redução dos exames de mamografia e o aumento da mortalidade por Câncer de Mama. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, conclui-se que a realização de exames de rastreio do câncer de mama reduziu durante a pandemia do COVID-19, sendo o Sudeste, a região com a maior queda e o Nordeste, a região com recuperação mais lenta das taxas. Em contrapartida, o número de óbitos por câncer de mama obteve um aumento significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama, COVID-19, Programas de Rastreamento

¹ Universidade Federal de Alagoas, camila.coimbra@famed.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, agda.carvalho@famed.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, carolaine.nascimento@famed.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, danielle.barros@famed.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, karolyne.moura@famed.ufal.br